Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM FRENTE À ASSISTÊNCIA EM DESASTRES NATURAIS

Relatoria: Hellen Sabrina Vasconcelos Lopes

Autores: Juliana Maria dos Santos
Dayane Lins da Silva

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Os desastres naturais representam séria ameaça à saúde pública e ao bem-estar das comunidades. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), são eventos que interrompem gravemente o funcionamento normal da sociedade, excedendo sua capacidade de resposta. Diante disso, a enfermagem desempenha papel crucial ao fornecer cuidados imediatos e essenciais às vítimas, coordenando-se com outras equipes de emergência para uma resposta integrada e eficaz. Objetivo: Explorar as responsabilidades e contribuições dos enfermeiros no planejamento e na assistência durante desastres naturais. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura conduzida nas plataformas Scielo, PUBMED/Medline. Utilizando os descritores: “Plano de assistência de enfermagem”, “Assistência em desastres” e “Gerenciamento em Enfermagem”, termos previamente localizados no DECS. A coleta de dados deu-se no período de 2019 e 2024, incluídos no estudo apenas artigos referentes ao tema, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos da amostra artigos que não respondiam ao objetivo do estudo e que estavam repetidos em mais de uma base. Resultado: Na preparação dos enfermeiros para situações emergenciais, a formação específica e simulações são destacadas pela OMS como fundamentais para uma resposta coordenada e eficaz em desastres. A formação inclui cursos em gestão de emergências, cuidados em traumas, epidemiologia de desastres e comunicação em crises. As simulações envolvem exercícios práticos que replicam cenários de desastres, como terremotos e inundações, permitindo aos enfermeiros praticar triagem, administração de primeiros socorros e coordenação com outras equipes de emergência sob condições de alta pressão. Protocolos claros, como os da OMS, garantem uma resposta coordenada e minimizam erros. A capacitação contínua e o suporte emocional são essenciais para garantir a qualidade do cuidado, fortalecendo a resiliência dos serviços de saúde frente às emergências. Conclusão: Em suma, a preparação dos enfermeiros com formação específica, simulações e protocolos claros é essencial para uma resposta eficaz em desastres naturais. A liderança em equipes multidisciplinares e a gestão eficiente de recursos são cruciais para garantir cuidados de qualidade durante crises. Investir na capacitação contínua é fundamental para fortalecer a resposta em emergências e proteger as comunidades vulneráveis, alinhando-se ao constante aprimoramento das políticas de treinamento e saúde pública.